

PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA USP 2024

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – IAU.USP

Período da Manhã – Prova Teórica (Duração: 3 horas)

Questão 1:

O Estado do Rio Grande do Sul foi extensamente afetado pelas chuvas em maio de 2024. Na cidade de Porto Alegre a inundação do Rio Guaíba só é comparável à que ocorreu no ano de 1941. Historicamente, preceitos modernos de ocupação dos territórios estão na base dos planos realizados para várias cidades brasileiras e, nesses casos, não é incomum a tentativa de domínio dos sistemas naturais à revelia de suas dinâmicas. A partir do caso de Porto Alegre, discorra sobre alguns desses preceitos ainda presentes no planejamento e em lógicas de ocupação das cidades brasileiras.

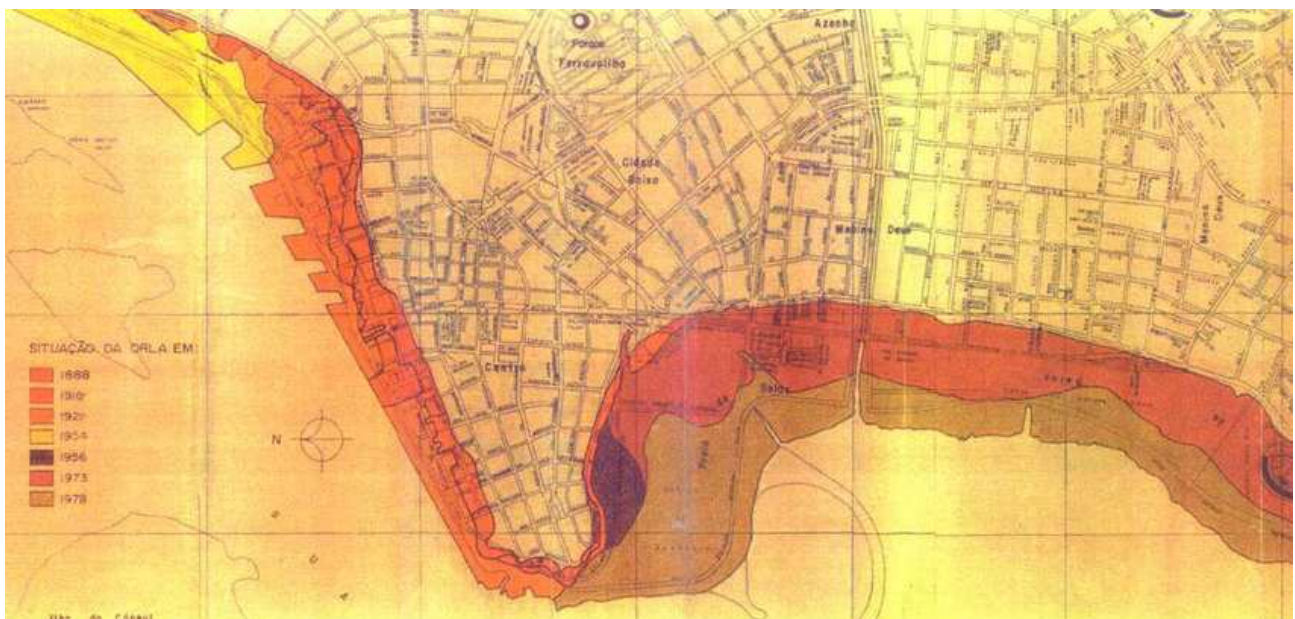


Imagem 1: A Evolução dos aterros de Porto Alegre. Fonte: Porto Alegre: Secretaria de Planejamento Municipal – PMPA/1986 (in: Machado, Andrea. Princípios de Le Corbusier no Rio Grande do Sul: o projeto da praia de belas em Porto Alegre. Urbana: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, 2014).

Questão 2:

A partir da pintura Movimento, de 1951, de Waldemar Cordeiro e do Manifesto Ruptura lançado em 1952, discorra sobre os principais aspectos da Arte Concreta no Brasil.

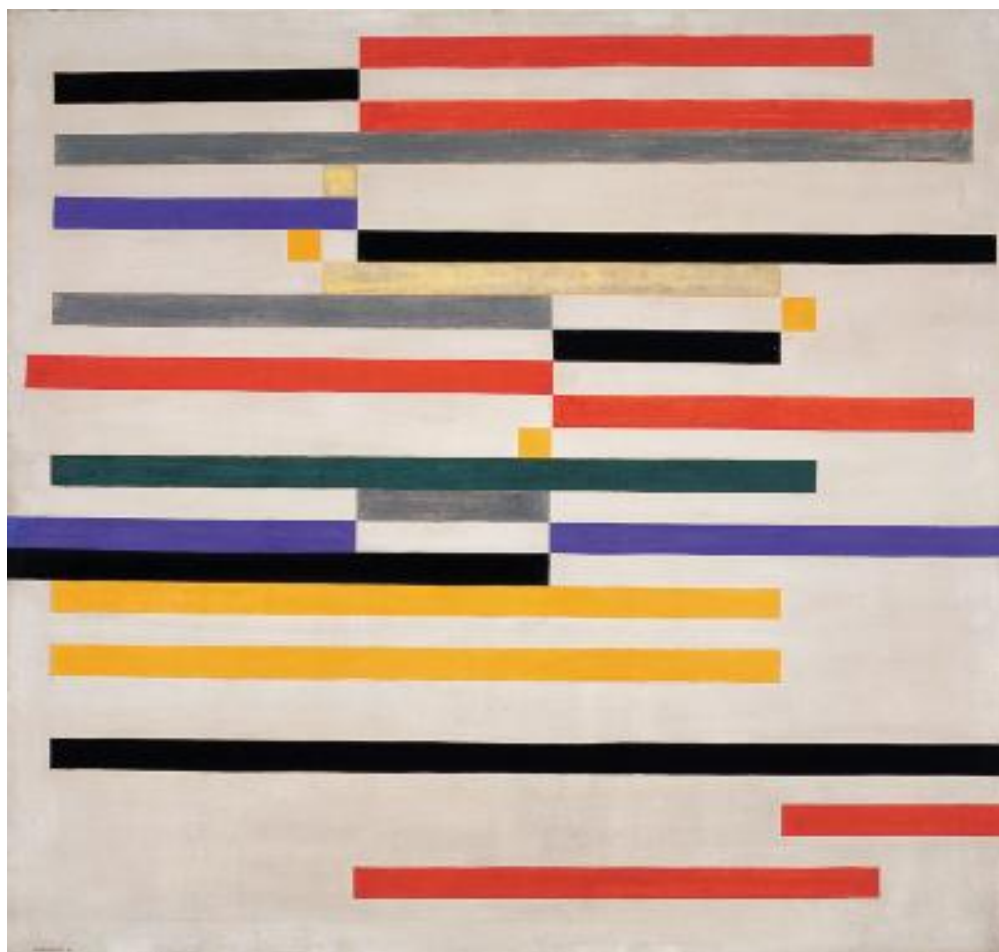


Imagem 2: Movimento, 1951 - Waldemar Cordeiro
têmpera sobre tela, 90,1 cm x 95,3 cm
Fonte: Acervo MAC-USP

ruptura

charroux — cordeiro — de Barros — fejer — haar — sacilotto — wladyslaw

a arte antiga foi grande, quando foi inteligente.
contudo, a nossa inteligência não pode ser a de Leonardo.
a história deu um salto qualitativo:

não há mais continuidade!

então nós distinguimos

- os que criam formas novas de princípios velhos.
- os que criam formas novas de princípios novos.

por que?

o naturalismo científico da renascença — o método para representar o mundo exterior (três dimensões) sobre um plano (duas dimensões) — esgotou a sua tarefa histórica.

foi a crise

foi a renovação

hoje o novo pode ser diferenciado
precisamente do velho. nós rompemos com o velho por isto afirmamos:

é o velho

- todas as variedades e hibridações do naturalismo;
- a mera negação do naturalismo. isto é, o naturalismo "errado" das crianças, dos loucos, dos "primitivos" dos expressionistas, dos surrealistas, etc. . . . ;
- o não-figurativismo hedonista, produto do gosto gratuito, que busca a mera excitação do prazer ou do desprazer.

é o novo

- as expressões baseadas nos novos princípios artísticos;
- todas as experiências que tendem à renovação dos valores essenciais da arte visual (espaço-tempo, movimento, e matéria);
- a intuição artística dotada de princípios claros e inteligentes e de grandes possibilidades de desenvolvimento prático;
- conferir à arte um lugar definido no quadro do trabalho espiritual contemporâneo, considerando-a um meio de conhecimento deduzível de conceitos, situando-a acima da opinião, exigindo para o seu juízo conhecimento prévio.

arte moderna não é ignorância, nós somos contra a ignorância.

Imagem 3: Manifesto Ruptura, 1952). Fonte: Acervo MAC-USP

PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA USP 2024

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO – IAU.USP

Período da Tarde – Prova Prática (Duração: 3 horas)

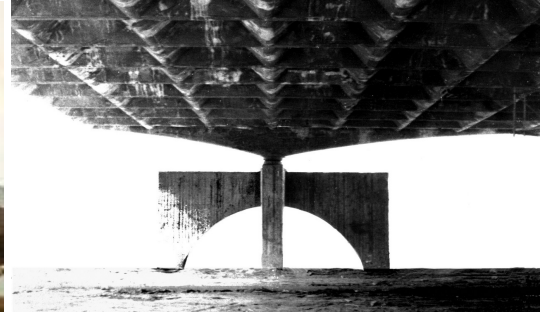
As exposições internacionais são oportunidades para o diálogo entre povos, a afirmação de identidades culturais, e a construção de narrativas sobre o passado, o presente e o futuro dos países, da humanidade e da vida no planeta. Neste contexto, a arquitetura dos pavilhões temporários não só abriga o programa de recepção, exposição e áreas técnicas, como traduz com liberdade espacial e construtiva os aspectos mencionados anteriormente. Muitos deles acabaram por se constituir como um capítulo à parte na história da arquitetura e, mais especificamente, da arquitetura brasileira, como os projetados por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer (Expo Nova Iorque, 1939), Sérgio Bernardes (Expo Bruxelas, 1958), Paulo Mendes da Rocha (Expo Osaka, 1970) ou mais recentemente por MMBB e JPG.ARQ (Dubai, 2021).



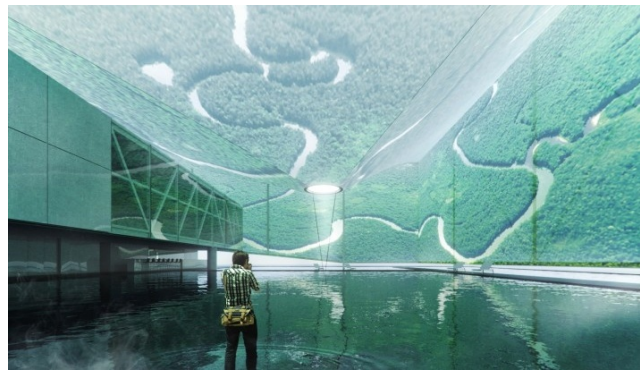
Pavilhão do Brasil na Expo Nova Iorque, 1939 - Lúcio Costa e Oscar Niemeyer (Fonte: divulgação)



Pavilhão do Brasil na Expo Bruxelas, 1958 - Sérgio Bernardes (Fonte: divulgação)



Pavilhão do Brasil na Expo Osaka, 1970 - Paulo Mendes da Rocha (Fonte: divulgação)



Pavilhão do Brasil na Expo Dubai, 2021 - MMBB e JPG.ARQ (Fonte: divulgação)

Partindo dos aspectos mencionados na primeira parte do texto acima, e considerando que cada país tem um terreno quadrado com 2500m^2 para implantar seu pavilhão, esboce algumas ideias para o Pavilhão Brasileiro na Expo 2025, apresentando desenhos e esquemas a sua escolha, contendo pelo menos uma perspectiva do exterior e outra do interior.

Técnica: croquis em grafite ou a cores.